



OMS e Fiocruz selam novas parcerias

PÁG. 3



Doutorado internacional marca conquista de cooperação com Universidade de Coimbra

PÁG. 6



Entrevista: Programa Nacional de DST/Aids ganha reforço de cooperação internacional

PÁG. 17

Formação de jornalistas e epidemiologistas é foco de cooperação com o Haiti



■ **Abertura do curso de Epidemiologia promovido pela Fiocruz no Haiti. Foto Vincent Brignol/Cris**

*Danielle Monteiro - CCS
e Thiago Oliveira - Cris*

Durante o mês de julho, a Fiocruz realizou uma série de iniciativas voltadas para o fortalecimento do sistema de saúde haitiano. Promovidas no âmbito da Cooperação Tripartite Brasil – Cuba – Haiti, as atividades incluíram um curso de epidemiologia, uma oficina de rádios comunitárias, uma reunião preparatória para a Oficina de Educação Permanente, um curso de aperfeiçoamento em gestão de recursos físicos e tecnológicos em saúde, além da apresentação de um projeto piloto do Sistema de In-

formação em Saúde para Vigilância Epidemiológica. O Cris/Fiocruz é responsável pela coordenação, logística e articulação dessas ações, que foram promovidas com base em um modelo de cooperação estruturante, o qual, ao contrário do modelo tradicional, passivo e unidirecional de transferência de

Formação de jornalistas e epidemiologistas haitianos

A terceira Oficina de Rádios Comunitárias, organizada pelo Canal Saúde/Fiocruz entre 23 e 26 de julho, contou com a participação de 40 profissionais de comunicação, entre eles radia-

listas e responsáveis pela comunicação em saúde da Direção de Promoção da Saúde e Promoção do Meio Ambiente (DPSPE, na sigla em francês) de cada um dos dez departamentos sanitários do país. A proposta foi sensibilizar as rádios comunitárias, mídia que mais atinge a população haitiana, na veiculação de mensagens de promoção da saúde e prevenção de doenças à população. Por meio da construção conjunta de uma metodologia para a promoção da saúde alinhada às ações do Ministério da Saúde e População do Haiti (MSPP), a iniciativa visa elaborar e divulgar 480 programas sobre saúde nas rádios comunitárias em todo território nacional, no período de seis meses. Na oficina realizada anteriormente, foi feita uma capacitação na divulgação de mensagens de saúde dirigida a radialistas. Já nesta edição, os responsáveis pela comunicação de cada região sanitária se agruparam com os jornalistas, a fim de unir conteúdo de saúde com a melhor forma de se fazer sua promoção. “Juntos, eles vão elaborar um plano de trabalho, que será aplicado a partir de outubro em cada um dos departamentos do país”, conta o assessor do Cris/Fiocruz, Vincent Brignol. A ideia é que, em seguida, seja estruturada uma rede de rádios comunitárias para atuar juntamente com o MSPP na educação popular e mobili-

zação da população haitiana. Membro da Associação Mundial de Rádios Comunitárias (AMARC), a Associação de Rádios Comunitárias do Haiti (SAKS, na sigla em francês), junto com o MSPP, é

abertura do evento, as autoridades do MSPP e da Cooperação Tripartite destacaram o impacto do curso, que já é perceptível, segundo eles. “A iniciativa ajuda os profissionais a atuar com

propusemos fazer uma investigação nos cemitérios, como tem sido feito em municípios brasileiros com baixa cobertura de registros desde os anos 1960”, justificou a professora da UFRGS que ministrou o curso, Stela Meneghel. Os dados revelaram subnotificação de óbitos totais na região. “A partir do coeficiente geral de mortalidade do país, estimamos um número de óbitos para Saint Marc e, após somar todas as mortes conhecidas, encontramos apenas em torno de 50% do número estimado”, conta Meneghel. A intenção é que, ao final do curso, em abril de 2014, os alunos façam um diagnóstico da situação epidemiológica de cada um dos departamentos do país.

Foco na gestão de recursos físicos e tecnológicos em saúde e na vigilância epidemiológica

Em 29 de julho, foi apresentado à Unidade de Planejamento e Avaliação do Ministério, responsável pelo sistema de informação do país, e também ao comitê executivo da Cooperação Tripartite, o projeto piloto do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica para o Haiti, desenvolvido pela Cooperação Tripartite junto com a direção de Epidemiologia e Laboratórios de Pesquisa do MSPP. Trata-se de um software de código aberto, livre para modificações, baseado nos sistemas de informação já existentes no país caribenhos, desenvolvido por equipe liderada pelo professor da Universidade de Caxias do Sul, Alexandre Ribeiro. “As fichas de notificação de doenças foram informatizadas em uma plataforma a partir do sistema haitiano. A ideia é propor ao país um sistema aplicado como ferramenta pedagógica no curso de epidemiologia, e talvez, no futuro, ampliá-lo nacionalmente”, explica Brignol. Neste caso, a proposta da Tripartite seria capacitar uma equipe de trabalho no Haiti nesse sistema, para que o MSPP haitiano tenha o total domínio da ferramenta para realizar modificações,



■ Trabalhos de grupo sobre a ferramenta de Ensino a Distância, durante o curso de Aperfeiçoamento em Gestão de Recursos Físicos e Tecnológicos em Saúde. Foto Luisa Pessoa/Cris

parceira estratégica da iniciativa.

Entre 22 de julho e 2 de agosto, a Fundação promoveu, também no país caribenho, o sétimo módulo do Curso de Epidemiologia, que tem o objetivo de capacitar os profissionais dos dez departamentos do país. A intenção é que, futuramente, eles atuem nos Espaços de Educação e Informação em Saúde (EEIS), que serão construídos no Haiti, com apoio do Brasil, para a análise sistemática da situação de saúde da população, o planejamento e execução de pesquisas operacionais e a elaboração de políticas públicas locais. O curso, ministrado por profissionais da Ensp/Fiocruz e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em parceria com a Direção de Epidemiologia e Laboratórios de Pesquisa (DELR) do MSPP, teve participação de 42 epidemiologistas dos dez departamentos sanitários haitianos. Na pauta, temáticas como exposição sobre mensuração de frequência e associação de doenças, territórios e processos de saúde e doença, transição epidemiológica e demográfica, transmissão de doenças e multicausalidades, doenças e agravos não transmissíveis, entre outros. Na

um ‘olhar epidemiologista’ mais apurado”, declarou o diretor da DELR, Roc Magloire. Já o epidemiologista chefe da Brigada Médica Cubana no Haiti afirmou que as equipes cubanas já sentem no terreno o fortalecimento dos seus correspondentes haitianos.

Ainda como parte do curso, foi realizado um Seminário de Mortalidade Materna, que contou com palestras de representantes do Fundo das Nações Unidas para a População, da Universidade de Estado do Haiti e da Brigada Médica Cubana. Os especialistas falaram sobre as metodologias usadas para a mensuração da mortalidade materna no Haiti e sua evolução e ainda sobre a situação da mortalidade materna em Cuba, bem como as iniciativas que têm sido implantadas para sua redução nos últimos 30 anos. Durante o encontro, os alunos apresentaram os resultados de trabalho de campo sobre notificação de óbitos no município de Saint Marc, realizado por meio de pesquisas no hospital regional, cemitério, cartório de registro civil, prefeitura e igreja local, em janeiro de 2012. “Há uma estimativa de que apenas 10% dos óbitos são registrados no Haiti. Então,

adequações ou ampliações, já que o software é livre. “Esta proposta pretende contribuir com o objetivo de longo prazo do MSPP de utilizar um único sistema de informação sanitária”, conta.

A Fiocruz também realizou o primeiro módulo do curso de Aperfeiçoamento em Gestão de Recursos Físicos e Tecnológicos em Saúde, de 31 de julho a 6 de agosto. Coordenado pela arquiteta e professora da Ensp/Fiocruz, Luísa Regina Pessôa, o curso terá quatro módulos ao total e conta com 25 alunos, entre eles administradores, gestores e responsáveis por logística do MSPP. O objetivo é propor uma formação sobre planejamento, manutenção

e administração de recursos físicos e equipamentos de saúde. “A manutenção desses equipamentos é tão importante quanto sua aquisição. Elementos como a rede elétrica, por exemplo, precisam de cuidados, pois a falta de administração e planejamento pode gerar uma reação em cadeia e inutilizar todo um complexo”, explicou Brignol. A abertura do curso contou com autoridades do MSPP, que destacaram sua relevância para a sustentabilidade dos serviços de saúde no Haiti e, principalmente, a importância das cooperações internacionais.

As atividades conduzidas pela Fundação no Haiti ainda englobaram, em 26 de julho, a discussão de propos-

ta para a realização de uma Oficina de Educação Permanente. Com representantes do MSPP e do setor de formação na diretoria de RH do Ministério, o encontro teve como objetivo apresentar o conceito de educação permanente, que consiste em adquirir conhecimentos novos e refletir sobre os problemas a partir da experiência profissional, aprimorando todos os fluxos de trabalho. “A ideia foi bem aceita, já que a atividade ainda não é feita no Haiti”, conta Brignol. A oficina está confirmada para 10 a 13 de setembro.

Para saber mais sobre a Cooperação Tripartite Brasil – Cuba – Haiti, acesse <http://www.cooptripartite.icict.fiocruz.br>

Parceria com OMS

Organização Mundial da Saúde e Fiocruz debatem novas linhas de cooperação

Danielle Monteiro - CCS

Uma delegação composta por representantes da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) esteve reunida com gestores da Fiocruz nos dias 11 e 12 de julho para discutir soluções em busca de melhorias nos sistemas nacionais de saúde. O encontro foi pautado em temáticas como recursos humanos, determinantes sociais da saúde, modelos para a transferência de tecnologia, além da atuação da Fiocruz como Centro Colaborador da OMS em Saúde Pública e Meio Ambiente. Na abertura da reunião, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, apresentou aos visitantes as linhas de pesquisa da Fundação, lembrou as colaborações já existentes entre a Fundação e a OMS e propôs novas ações conjuntas, com foco no fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde, em diretrizes da cooperação sul-sul em saúde, entre outros. Veja aqui uma galeria de fotos do encontro.

Na ocasião a assistente de direção-geral da OMS, Marie-Paule Kieny, destacou o papel desempenhado atualmente pelo Brasil no cenário internacional, a importância da Fiocruz neste contexto e a relevância da discussão dessas temáticas no encontro. “Nós vivemos em um mundo onde as iniquidades entre os ricos e os pobres estão aumen-

tando não somente entre os países, mas também entre as populações desses países. Sendo assim, discutir os determinantes sociais da saúde e a cobertura universal em saúde de forma a assegurar o acesso a medicamentos e aos ser-

viços de saúde a todos no mundo é muito importante”, afirmou.



A assistente de direção-geral da OMS Marie-Paule Kieny em encontro com gestores da Fiocruz. Foto: Peter Illiciev/CCS

viços de saúde a todos no mundo é muito importante”, afirmou.

O conceito de cobertura universal em saúde também esteve na pauta da discussão. A temática está no centro da discussão sobre qual objetivo global conviverá com (ou substituirá) os atuais três objetivos de saúde que constam nos Objetivos de Desenvolvimento do Milê-

versal em saúde e defendendo sistemas de saúde universais, integrais, equitativos e de qualidade. No documento, a cobertura universal em saúde não está restrita somente à atenção aos enfermos, mas também à promoção da saúde, à prevenção da doença e ao tratamento da mesma.

Marie-Paule contou que a OMS

também está redigindo um documento no qual descreve o significado da cobertura universal em saúde. “O conceito de cobertura universal em saúde não inclui somente o cuidado à saúde, mas também prevenção, reabilitação e cuidado paliativo, tratamento, entre outros itens. Ele cobre todo o espectro de serviços necessários para manter a população, e não somente o indivíduo, saudável”, explicou. Segundo ela, o principal desafio que atualmente existe no setor de saúde é a fragmentação de ações ao redor do mundo. “Há cada vez mais iniciativas aparecendo e, ao mesmo tempo, muitas desaparecendo. Volta e meia aparecem grandes organizações colocando dinheiro em determinada iniciativa e depois de dois ou três anos há uma perda de interesse desses doadores”, lamentou.

Ela defende que o Brasil, assim como outros países integrantes dos BRICS, poderia exercer papel fundamental neste contexto. “Os BRICS (grupo composto pelo Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul), por exemplo, têm cada vez mais voz no cenário internacional, conduzindo políticas e dando seguimento a discussões. Porém, quando a discussão termina, eles tendem a olhar a questão nacionalmente; porém, há uma expectativa de que eles exerçam um papel não somente no diálogo político, mas também no desenvolvimento de outros países”, disse. Para o presidente do Conselho Político e Estratégico do Instituto de Tecnologia e Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz), Akira Homma, também presente à discussão, a possibilidade de a instituição ampliar o mercado não somente no Brasil, mas também a outros países, depende de uma negociação à parte, junto a laboratórios de ciência e tecnologia. “Toda essa questão começa com a negociação propriamente dita e, para isso, são necessários negociadores que entendam do problema e que sejam profissionais em negociar, e isso é um processo de aprendizagem”, alegou.

Determinantes sociais da saúde (DSS)

Durante a discussão sobre determinantes sociais da saúde foi proposto um plano de ação em conjunto com a OMS para cooperação técnica voltada para o *capacity building* focada nos DSS com base na Declaração do Rio, produto decorrente da Conferência Mundial sobre os Determinantes Sociais da Saúde ocorrida no Rio de Janeiro em 2011. O documento expõe o compromisso dos Estados Membros e aponta medidas para se atingir a equidade social e em saúde por meio de ações focadas nos DSS. A parceria teria como pontos focais a governança em DSS, a importância da participação social, as experiências de monitoramento e medidas nessa área, as políticas públicas voltadas ao enfrentamento dos DSS e o papel do setor de saúde, reiterando, dessa forma, as dimensões apresentadas na Declaração do Rio. Essas temáticas serão o foco do 1º Seminário Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde – Região Nordeste, que ocorrerá de 2 a 4 de setembro, no Recife; idealizado pelo Centro de Estudos, Políticas e Informação sobre Determinantes Sociais da Saúde (Cepi/DSS) da Ensp/Fiocruz, em parceria com o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde, a Opas/OMS, entre outras instituições. O evento será o primeiro de uma série de encontros que vão acontecer em cada região do Brasil com foco nos DSS predominantes em cada uma delas.

Para o diretor do Departamento de Ética e Determinantes Sociais da Saúde da OMS, Rüdiger Krech, o principal desafio no campo de determinantes sociais da saúde, enfrentado em todo o mundo, é a compreensão do significado do termo saúde, que, segundo ele, geralmente é exclusivamente as-

sociado a doenças. “A saúde na opinião pública não está associada a bem-estar, pois remete a hospitais e doenças. Saúde, na verdade, é muito mais que isso e está relacionada às decisões que são tomadas na educação, na proteção social, no transporte e em outros setores que estão fora da área de saúde, mas que provocam impacto sobre ela”, salientou. Mostrar que a saúde é criada em grande parte por outras áreas, fora de seu setor, deixando claro que há conexões entre as políticas tomadas nos diversos setores, para ele, seria uma das soluções que mudariam esse panorama. “Precisamos também trabalhar em *capacity building* e no treinamento de recursos humanos da área de saúde, e compreender melhor como os profissionais podem agir em suas próprias comunidades com foco em suas condições sociais e agir contra elas”, defendeu.

Produção e inovação

Em encontro com gestores de Bio-Manguinhos/Fiocruz, de Farmanquinhos/Fiocruz, e do CDTS/Fiocruz, a delegação da OMS mostrou interesse nos princípios e ações do chamado Complexo Industrial da Saúde, bem como na atual política de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e de inovação brasileira. A ideia seria tomá-los como modelo a ser proposto a outros países. “O Brasil é um exemplo único no mundo que optou pelo caminho de juntar a saúde com desenvolvimento e trabalhar o SUS junto com o sistema de ciência, tecnologia e inovação. Isso fez com que eles percebessem que devem acompanhar o Brasil mais de perto”, afirmou o vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz, Jorge Bermudez.

Também foi proposto que o Centro Colaborador da OMS em Saúde Pública e Meio Ambiente, liderado pela Fiocruz, acompanhe e proponha

para discussão na Opas/OMS o modelo brasileiro de inovação integrado ao acesso a medicamentos. “O Centro Colaborador foi muito elogiado durante o encontro, sendo mencionado como o que, de todos os países, tem mais demandas de Washington na área de medicamentos, apresentando os melhores resultados concretos”, salientou Bermudez. Foi abordada ainda a necessidade de que certos entraves regulatórios, que tratam do esquema de pré-qualificação de produtos da OMS, sejam discutidos e melhor trabalhados entre as agências reguladoras dos países. “A discussão vai continuar, pois a ANVISA, em parceria com a OMS e o apoio da Fiocruz, deverá trazer em 2014 a Conferência Mundial de Agências Reguladoras para o Rio de Janeiro”, adiantou Bermudez.

A delegação também manifestou interesse em conhecer mais detalhes sobre o funcionamento das Parcerias de Desenvolvimento Produtivo (PDPs) da Fiocruz. Das 87 PDPs que o Ministério da Saúde vem implementando no Brasil, 36 são da Fundação, que atualmente é a instituição pública mais envolvida neste tipo de parcerias no país. Também foi proposta uma integração entre a Sociedade Moçambicana de Medicamentos, fábrica instalada em Moçambique com apoio de Farmanguinhos/Fiocruz, e outras ações que a OMS tem acompanhado na África.

Centro Colaborador em Saúde Global e Cooperação Sul-Sul

Também integrou o debate a proposta de criação conjunta de um Centro Colaborador em Saúde Global e Cooperação Sul-Sul na Fiocruz. A instância vai conduzir atividades focadas em temáticas que integram tanto a agenda da Fiocruz quanto a da OMS - como Determinantes Sociais da Saúde, a saúde na agenda do desenvolvimento pós-2015, o programa e-português (plataforma criada para reforçar o desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde por meio do compartilhamento de conhecimentos), a saúde global e a cooperação sul-sul e o fortalecimento dos sistemas de saúde - em interseção com áreas de ensino e educação; pesquisa e desenvolvimento; e cooperação técnica. “Uma ideia, por exemplo, seria, com foco nos Determinantes Sociais da Saúde e na saúde na agenda do desenvolvimento pós-2015, desenvolver e fomentar políticas que constam na Declaração do Rio por meio de atividades de pesquisa e desenvolvimento, de cooperação técnica e de formação de RH”, explicou o coordenador do Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz), Paulo Buss.

Algumas dessas atividades propostas como funções desse futuro centro colaborador já existem e outras ainda serão criadas, conforme conta Buss: “O

e-português, por exemplo, que está funcionando na OMS, será fortalecido por meio do Ict/Fiocruz e, com isso, a Fundação vai começar a se preparar para receber o programa, de forma que ele comece a funcionar aqui”. Outra ideia, segundo ele, seria que esse centro colaborador trabalhasse atividades de fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde, as quais, na Fiocruz, estão concentradas em ações de cooperação técnica que ocorrem por meio da Rede de Institutos Nacionais de Saúde (Rins) e de Escolas Técnicas de Saúde (Rets). “Os sistemas nacionais de saúde têm instituições que são críticas, estruturantes e fundamentais, como os institutos nacionais de saúde e as escolas de governo em saúde. Por isso, o centro deve fazer uso desses instrumentos da cooperação sul-sul para fortalecer os sistemas de saúde entre os países do sul”, argumentou. Na Fiocruz, o Cris é o responsável pela articulação entre os Institutos Nacionais de Saúde integrantes da rede (RINS). Já a Ensp/Fiocruz e a EPSJV/Fiocruz ficam encarregadas do trabalho com as Redes de Escolas de Saúde Pública (RESP) e de Escolas Técnicas de Saúde (RETS), respectivamente.

A proposta de criação de um Centro Colaborador Fiocruz-OMS começou a ser discutida pelo presidente da Fundação, Paulo Gadelha, em Genebra, sendo levada em seguida ao Conselho Deliberativo da instituição, composto por representantes de suas diversas unidades, que deu total apoio à iniciativa. Para Gadelha, o encontro rendeu bons frutos, pois trouxe representantes de uma instituição importante como a OMS / Opas e de suas áreas distintas. “O encontro produziu uma sinergia muito rica, tanto de aprendizado da nossa parte quanto dos representantes da OMS e Opas, que puderem conhecer melhor a Fiocruz e ter um diálogo mais estreito e uma troca de ideias com diversas esferas da Fundação em campos que são sempre complementares”, avaliou.



■ Durante o encontro, foi proposta ainda a criação conjunta de um Centro Colaborador em Saúde Global e Cooperação Sul-Sul na Fiocruz. Crédito: Peter Illiciev/CCS

Doutorado Internacional marca sucesso de cooperação com Portugal



Os participantes da mesa de abertura da aula inaugural do Doutorado Internacional em Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida . Foto Peter Iliciev/CCS.

Danielle Monteiro - CCS

Durante o mês de julho a Fiocruz deu início a uma de suas grandes conquistas no campo de cooperação internacional: o Doutorado Internacional em Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida. O curso foi iniciado no dia 16, com uma aula sobre democracia, o Estado e as serialidades sociais, e as políticas para além do neoliberalismo clássico, proferida pelo professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), José Maurício Domingues e promovida pela Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC/Fiocruz). Resultado de um esforço conjunto entre diversas unidades da Fundação, a iniciativa é fruto do convênio entre a

Fundação e o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, Portugal.

A proposta de elaboração do doutorado foi motivada pela visita do professor e diretor do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Boaventura de Sousa Santos, à Fiocruz, em 2011. Desde então, foi dado início a um intenso trabalho institucional, que culminou com o início dessa primeira turma, que terá a participação de seis programas de pós-graduação da Fundação envolvendo seis de suas unidades: a Casa de Oswaldo Cruz (COC); a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), a Fiocruz Minas Gerais, a Fiocruz Pernambuco, o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) e o Instituto Nacio-

nal de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF). A iniciativa tem como objetivo formar profissionais capazes de elaborar propostas em resposta aos principais desafios contemporâneos colocados no campo da saúde pública, os quais abrangem aspectos epistemológicos e políticos, como a relação entre os saberes biomédicos e outros relacionados à saúde, à doença, ao corpo, às práticas de cura ou às condições sociais, econômicas, culturais e ambientais. Busca ainda problematizar os temas da justiça social, cognitiva e ambiental e suas implicações para as condições de saúde e bem-estar das populações. Foram selecionados para participar do projeto três alunos brasileiros e cinco portugueses, que, ao final do curso, ganharão dupla titulação.

Na abertura da aula, a coordenadora do convênio CES-Fiocruz Maria Helena Barros destacou a importância do doutorado, o qual, segundo ela, representa três anos de construção de uma iniciativa que começou a ser germinada antes mesmo da criação do convênio. “Esse projeto mostrou que é possível barrarmos fronteiras e colocar a saúde do direito humano sob um ponto de vista transcontinental. O curso é somente uma das atividades que pretendemos ter dentro desse convênio, que deve ser ampliado para mais linhas de pesquisa”, afirmou. Também presente à mesa de abertura, o diretor da Ensp/ Fiocruz Hermano Castro disse que, para a elaboração da iniciativa, foi preciso vencer dificuldades que vão além da distância e passam pelo próprio esforço conjunto entre as diversas esferas da Fundação. Segundo ele, o doutorado, por ter como uma de suas principais temáticas os direitos humanos, se coloca como um grande desafio aos alunos que dele vão participar e se apresenta como uma importante proposta para as soluções de grandes problemas vivenciados no mundo. “Um curso que se chama direito à vida me lembra a fome no planeta, uma das misérias do mundo que atualmente nos chama mais a atenção. Milhares de pessoas morrem de fome, e não é por escassez de comida. Isso significa que precisamos melhorar em muito as políticas, e são as políticas intercontinentais que vão contribuir para mudarmos situações como essas”, enfatizou.

O professor e coordenador do Conselho Científico do CES da Universidade de Coimbra José Manuel Pureza comparou o discurso dos direitos humanos a um ato de coragem e bravura. “Há muitos e muitos anos o padre Antonio Vieira, ao dizer que índios e negros tinham alma assim como todas as outras pessoas, foi castigado com o exílio e pagou com sua própria vida, experimentando de forma cruel o que acontece quando se fala de direitos humanos de forma transparente e arrojada”, lembrou. Segundo Pureza, falar de direitos humanos e políticas da vida ainda não é fácil nos dias de hoje e a discussão

dessas temáticas se dá em um momento onde predominam a redução da democracia, o desperdício de conhecimento e a mercantilização da vida. “Por meio desse curso, o CES e a Fiocruz se ‘hermanam’ nessa aventura provando que a ousadia de uma ciência cidadã não tem limites”, concluiu.

Para o diretor da COC/Fiocruz, Paulo Elian, o curso é um projeto inovador e desafiador. “Áreas biomédicas servem para ajudar a superar as fronteiras continentais do saber. Espero que essa turma seja a primeira de muitas que ainda virão”, disse. A coordenadora de pós-graduação da Fiocruz Cristina Guíllam chamou atenção para o longo período de construção do projeto e o destacou como um dos grandes ganhos da instituição. “É um tesouro termos esse curso que internacionaliza os programas dessa casa”, afirmou. Já a vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, enfatizou o trabalho em conjunto de diversas unidades da Fiocruz para a elaboração da iniciativa e abordou o que, para ela, foi a principal dificuldade que teve que ser superada para sua concretização: a conjugação de ações na instituição. “O curso foi desafiador para nós, pois geralmente não é fácil a integração de diversas ações. Ele expressa um movimento mais amplo da instituição de associar uma visão do campo da saúde coletiva e das ciências sociais a questões bastante candentes na sociedade contemporânea, no plano dos direitos humanos e da globalização”, avaliou.

Segundo o professor e diretor do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Boaventura de Sousa Santos, o doutorado é um ganho fundamental nas relações entre a Fiocruz e a Universidade de Coimbra. “Direitos humanos, políticas da vida e saúde são temáticas fundamentais e extremamente atuais e que têm estado muito presentes em ambas as instituições”, afirmou. O presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, afirmou que o curso reúne duas instituições com características distintas, mas também comuns, como o forte compromisso com a questão social, a excelência em pesquisa e a promoção da reflexão

acadêmica militante. “Esse doutorado vai nos dar um aprendizado mútuo imenso e será uma fonte riquíssima de reflexões e de formas de reforçar o papel institucional da Fiocruz em uma dimensão mais ampla”, finalizou.

Aula inaugural

Com base na obra *A sociologia da modernidade: liberdade e disciplina*, do teórico social alemão Peter Wagner, o professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) José Maurício Domingues abriu a aula inaugural abordando as três fases da Modernidade desde fins do século 18. A primeira, intitulada como liberal restrita, segundo ele, foi marcada por lutas sociais e teve o mercado como instituição fundamental e elemento organizador da vida social, tendo a família patriarcal e a cidadania civil cumprindo papel fundamental. “Ela foi uma modernidade liberal restrita por conta das lutas sociais desencadeadas a partir de seus próprios valores e da limitação das suas instituições para incorporá-los e politizá-los e, em parte também, por conta da própria dinâmica do mercado, que se mostrava caótico e incapaz de proporcionar um crescimento estável e incorporar todos na riqueza produzida pelo capitalismo”, explicou.

A descrença no mercado, combinado à luta dos trabalhadores e das mulheres durante o período, contou Domingues, acabou levando a uma crise dessa fase da modernidade em fins do século 19, abrindo espaço para uma nova etapa, chamada liberalismo. O Estado passa então a exercer papel central nessa nova etapa da modernidade, tornando-se o organizador da sociedade e coordenador da vida social por meio de medidas e hierarquias. Surge, então, o Welfare state - um conceito de governo no qual o Estado tem papel chave na proteção e promoção da economia e no bem-estar social de seus cidadãos - e o Fordismo, um sistema de produção em massa que organiza a produção de forma hierárquica e verticalizada. “Essa modernidade liberal, no entan-



Com base em obra de teórico social alemão, o professor da UERJ José Maurício Domingues promoveu debate sobre democracia, Estado, serialidades sociais e as políticas para além do neoliberalismo.
Foto Peter Illiciev/CCS

to, terá como outra face uma modernização colonial no resto do mundo, que não tem nada de liberal. Ou tem elementos liberais apenas quando esses interessam às potências metropolitanas, como no caso do mercado indiano voltado para os produtos têxteis ingleses”, ponderou. Essa segunda fase da modernidade, que se inicia por volta da década de 1920 e ganha força nos anos 1940, entra em crise na década de 1970.

Eventos como a crise do fordismo, do estado do Bem-Estar Social e do sistema capitalismo mundial refletem esse declínio. Com isso, surge uma nova fase da modernidade. Esta, ao contrário das duas primeiras, que foram marcadas pela homogeneização da vida social, se caracteriza pelo aumento da complexidade da vida social em todas as suas esferas, tendo como resultado a pluralização social e a fragmentação das identidades e movimentos sociais, conforme narrou Domingues: “Hoje em dia, cada movimento social fala com a sua voz. E a tendência, como vimos nessas manifestações recentemente ocorridas no país, é a fragmentação ser tanta que é como se cada um tivesse sua própria perspectiva de coletividade”. Essa característica peculiar à atual fase da modernidade, segundo ele, impõe um grande desafio à sociedade em todo o mundo, demandando respostas diferentes dos diversos projetos políticos existentes atualmente. “Junta todos esses elementos de maneira

emancipatória não é simples. E se pararmos nas identidades fechadas, setorializadas, fragmentadas e incapazes de se comunicar umas com as outras, os processos democráticos e a própria capacidade de universalização de uma sociedade vai se esgotando”, alertou.

Para solucionar essa questão, para ele, é necessário que, nesta pluralidade da modernidade contemporânea, sejamos capazes de articular elementos de universalidade com elementos dessa crescente particularização das identidades sociais. “Nesse sentido a América Latina tem muito a nos ensinar nos últimos anos. E a Constituição brasileira é exemplo disso”, afirmou Domingues. Nesse contexto, segundo ele, o conceito de neoliberalismo, muito falado atualmente e associado à ideia de mercantilização absoluta da vida social, deve ser repensado. “Quando falamos unicamente de neoliberalismo, deixamos de lado esse esquema de dominação global que aposta na pluralidade para dar sequência a seus projetos emancipatórios, fundamental para a arquitetura global do mundo atual”, defendeu. Para Domingues, o termo ‘neoliberalismo’ deveria ser substituído por ‘social liberalismo’, uma vez que ele está preocupado não somente com a mercantilização da vida social, mas também em reorganizar o tecido social, implementando políticas de governan-

ça através da fragmentação.

Sendo assim, defendeu ele, os grandes projetos homogêneos, sejam de emancipação ou de dominação, não podem mais operar de forma completa e devem dar lugar ao que Domingues chamou de uma “agenda de solidariedade complexa”, que combinaria a universalização de certas políticas sociais com políticas setorializadas e as demandas dos movimentos sociais particularizados. “A fragmentação dessa vida social permite uma governabilidade fragmentada e tira de cena, fundamentalmente, a universalização das políticas públicas e, em particular, das políticas sociais”, concluiu.

José Maurício Domingues tem graduação pela História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Puc-Rio), mestrado em sociologia pelo IUPERJ-UCAM e doutorado em sociologia pela Global Economics and Political Science da Universidade de Londres. Foi professor e pesquisador no IUPERJ-UCAM e trabalha com teoria sociológica e política, atuando, principalmente, em temáticas como teoria da subjetividade coletiva, modernidade global, sociedade contemporânea, modernidade brasileira, América Latina, Índia, China, movimentos sociais e cidadania. Tem diversos livros publicados em português, inglês e espanhol.

Fiocruz estuda parceria em neurociências e doenças infecciosas com franceses



Os diretores do departamento de Ciências da Vida e de Relações Internacionais da CEA Gilles Bloch e Renaud Blaise em encontro no Cris/Fiocruz. Foto Peter Iliciev/CCS

Danielle Monteiro - CCS

Novas colaborações em vista entre a Fiocruz e a França. O diretor da Divisão de Ciências da Vida da organização francesa CEA (Comissão de Energia Atômica e de Energias Alternativas), Gilles Bloch, esteve em visita à Fundação para discutir possibilidades de parcerias com a instituição. Recepcionado por membros do Cris/Fiocruz no dia 8 de julho, ele conheceu o trabalho da Fundação, sua atuação e importância para o SUS, assim como suas ações internacionais. Bloch mostrou interesse em cooperações no campo de neurociências, doenças infecciosas e no intercâmbio de pesquisadores e estudantes nas áreas de proteômica (estudo das proteínas) e genômica. “O Brasil é um país muito grande com rápido crescimento em diversos campos da saúde, portanto um parceiro potencialmente estratégico para nós. Essa parceria será muito benéfica para as duas instituições”, disse Bloch.

Também presente ao encontro, o diretor do IOC/Fiocruz e coordenador do Laboratório Internacional Associado de Imunoterapia e Terapia Celular –

fruto da parceria entre a Fundação e a universidade francesa Pierre et Marie Curie (UPMC) -, Wilson Savino, comentou que as parcerias inicialmente não devem estar restritas a determinadas patologias, mas devem privilegiar a formação de pessoal em tecnologias de alto desempenho para uso em ciências biomédicas. “Em termos de neurociências, sem dúvida podemos vislumbrar a curto e médio prazo projetos bilaterais envolvendo alterações neurológicas em doenças infecciosas sobre as quais a Fiocruz detém grande expertise”, propôs. Ele ainda destacou que a cooperação bilateral no campo de neurociências vai permitir o reforço na capacitação de jovens pesquisadores da Fiocruz nesta área do conhecimento.

O assessor do Cris/Fiocruz Vincent Brignol assinalou que a CEA pode ser importante parceira no âmbito do programa de cooperação científica na área de neurociências que a Fiocruz está desenvolvendo com institutos de pesquisa da França. A Fundação, por meio do Cris e da Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência (VPPLR), realizou, em janeiro desse ano, um mapeamento de suas potenciais equipes e linhas de pesquisa no campo de neurociências

para o desenvolvimento de cooperações com instituições francesas na área. Como resultado dessa ação, foram propostas parcerias nos campos de neuroinflamação em doenças infecciosas como dengue, hanseníase, malária, doença de Chagas e septicemia; estudo do comportamento de insetos vetores de doenças infecciosas; terapias celulares para doenças como hanseníase, derrame e enfermidades neuromusculares; biologia clínica e do genoma em doenças neurodegenerativas como Parkinson e Alzheimer; além de experimentos no campo de distúrbios psiquiátricos como autismo e esquizofrenia.

“A CEA tem equipamentos, estrutura de ponta e equipes científicas de excelência, que trabalham em conjunto com outros organismos franceses como o Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS, em francês) e o Instituto Nacional Francês de Saúde e Pesquisa Médica (Inserm). Além disso, eles estimulam a criação de *start-ups* para desenvolver tecnologias e produtos de mercado a partir de patentes e outros resultados da pesquisa fundamental. Será muito útil conhecer melhor este modelo para apoiar estes tipos de ações na Fiocruz”, afirmou Brignol. Em março

de 2014 será realizado um seminário entre a Fiocruz, a CEA e outros parceiros franceses para a definição de futuras cooperações e escolha dos pesquisadores que delas participarão. “Até lá, vamos manter o contato com a CEA e divulgar esta ação na Fiocruz para incentivar a comunicação direta entre os pesquisadores, que são a base dessa cooperação científica”, adiantou Brignol.

Formado em engenharia pela Escola Politécnica na França, Gilles Bloch começou a trabalhar na sede da CEA na cidade de Saclay, localizada nos arredores de Paris, em 1985, quando atuou no estudo estrutural de RNA sintético (ácido ribonucleico, responsável pela síntese de proteínas da célula) através do uso da técnica de ressonância magnética nuclear NMR. Em 1990, iniciou sua atuação na organização francesa como pesquisador científico. Tornou-se o primeiro diretor da então recém-criada Agência de Pesquisa Nacional entre 2005 e 2006. Neste último ano, foi nominado diretor geral de Pes-

quisa e Inovação no Ministério de Pesquisa e Educação. Assumindo essas duas diferentes funções, contribuiu fortemente para a renovação do sistema de pesquisa francês. Desde 2009, atua como diretor do departamento de Ciências da Vida da CEA.

Comissão de Energia Atômica e de Energias Alternativas

A Comissão de Energia Atômica e de Energias Alternativas (CEA) é uma organização de pesquisa tecnológica financiada pelo governo francês e reconhecida como uma das principais instituições na área da pesquisa europeia. Uma de suas funções é estabelecer projetos colaborativos com outras instituições ao redor do mundo. Além de trabalhar no desenho e operação de es-

truturas de pesquisa de larga escala, atua em quatro diferentes campos: energia, defesa e segurança global e tecnologias de saúde e da informação, em associação com pesquisas de excelência. Conta com dez centros de pesquisa, 15 laboratórios de excelência, uma equipe composta por 15.982 mil técnicos, pesquisadores e engenheiros e 1.488 mil estudantes de Ph.D, além de ter 55 acordos assinados com universidades e escolas e 950 artigos científicos publicados somente no ano de 2012.

O departamento de Ciências da Vida da CEA combina pesquisa básica com pesquisa tecnológica aplicada para oferecer ideias-chave nos campos de energia e cuidados da saúde. Desenvolve tecnologias inovadoras voltadas ao setor de cuidados da saúde por meio da condução de programas de pesquisa em áreas como imagiologia médica, pesquisa em genoma, biologia em larga escala e engenharia de proteínas.

Formação em dengue e doença de Chagas é alvo de parceria com MSF

Carolina Landi e Priscila Sarmiento - Ipec

Foi promovido no Ipec/Fiocruz o 3º Curso Internacional de Doença de Chagas e Dengue, uma parceria da organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) com a Fundação. A iniciativa, que tem apoio da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS/Fiocruz), teve o objetivo de formar profissionais que trabalham em programas da MSF e se deparam com epidemias de doença de Chagas e dengue no trabalho de campo. O curso, que aconteceu entre os dias 2 e 5 e 8 e 10 de julho, contou com a participação de cerca de 60 profissionais. Ele vai possibilitar aos gestores, médicos e técnicos que, ao retornarem às suas áreas de campo, renovem e modifiquem práticas para obterem melhores resultados no combate às ocorrências epidêmicas.

Para o presidente da MSF no Brasil, Mauro Nunes, a ação consolidada e aperfeiçoa a parceria com a Fiocruz, assinada em setembro do ano passado. “É necessário melhorar as condições de vida dos pacientes de doença de Chagas e dengue e oferecer conforto às pessoas que sofrem com doenças negligenciadas”, disse. Segundo a coordenadora da unidade médica no Brasil da MSF, Maria Carolina Batista dos Santos, é importante que o curso tenha sido feito na Fundação, que é referência em estudos sobre essas enfermidades. “A Fiocruz tem a maior concentração per capita de especialistas nesses assuntos. É natural que a formação seja realizada em uma instituição com esse histórico”.

A metodologia do curso foi composta por aulas teóricas e em laboratório, para desenvolver a aplicabilidade das evidências das pesquisas em

áreas rurais e remotas dos diversos países. Os médicos também foram treinados em abordagens práticas, como avaliação e resposta rápida para diagnóstico e tratamento. Além de profissionais de campo, representantes dos ministérios da Saúde de países afetados, como a Bolívia, estarão presentes às aulas. “Isso é muito importante, porque acredito que seja uma via de mão dupla, tanto para a MSF como para a Fiocruz, pela interface com as pessoas que vieram de campo e trabalharam com o manejo da doença *in loco*. É uma ponte entre o saber acadêmico e a prática”, diz Maria Carolina.

O infectologista e pediatra Hector Freilij, que representa o Ministério da Saúde da Argentina, acredita que todo o esforço contra a doença de Chagas é muito bem-vindo e necessário: “A colaboração com iniciativas como a da MSF é fundamental para alcançar



Os participantes do Curso Internacional de Doença de Chagas e Dengue, fruto de cooperação entre MSF e Fiocruz. Foto Gutemberg Brito/IOC

os locais em que o governo não chega. O curso traz muitas reflexões de experiências, tanto da MSF quanto da Fiocruz". Freilij informa que, na Argentina, o maior desafio é conscientizar o sistema de saúde da necessidade de tratar o paciente. "Na América Latina existem dificuldades por conta do sistema de saúde, dos médicos e dos gestores para diagnóstico e tratamento. A conscientização está crescendo, mas historicamente há mais dificuldades no controle do vetor, dos bancos de sangue e no acesso aos medicamentos".

"A cada edição o curso fica melhor. Dessa vez, a MSF separou o curso por módulos (doença de Chagas e dengue), o que é uma grande oportunidade de ampliar um pouco mais os estudos", complementa José Augusto de Britto, assessor da VPAAPS/Fiocruz e coordenador da Rede Dengue/Fiocruz. "A MSF tem a doença de Chagas e a dengue como enfermidades prioritárias atualmente. O curso é voltado para essas linhas de

cuidado e é bem prático. Além de fornecer o local, oferecemos parte da nossa expertise, por meio de médicos e pesquisadores que trabalham com doença de Chagas", informa o diretor do Ipec, Alejandro Hasslocher.

Segundo dados da organização Drugs For Neglected Diseases initiative (DNDi), a doença de Chagas é responsável por cerca de 12 mil mortes por ano na América Latina. A enfermidade representa um custo global de US\$ 7,2 bilhões por ano. O Brasil está no topo do ranking em perdas de produtividade, que chegam a US\$ 129 milhões anualmente.

Fiocruz e MSF

A Fiocruz e a Médicos sem Fronteiras assinaram, em setembro, um acordo de cooperação que prevê ações até 2017 nas áreas de atenção à saúde, apoio técnico, qualificação e treinamento, pesquisa operacional e elaboração de material científico. A coor-

denadora da Médicos sem Fronteiras no Brasil, Maria Carolina Batista dos Santos, informou que o acordo amplia a parceria existente entre as duas instituições desde 2007, além de incrementar os cursos anuais sobre dengue e doença de Chagas realizados pela Fiocruz desde 2010 para profissionais de saúde da organização.

MSF

A ONG tem experiência de mais de 40 anos em situações de desastres naturais e na vigilância epidemiológica de pandemias e epidemias. Para o Brasil a parceria é de suma importância, uma vez que a organização é especialista em atuar nessas áreas, com uma ação ímpar na capacidade operacional e de assistência. Criada na França em 1971 para atender às demandas de populações atingidas por conflitos, epidemias, catástrofes naturais e fome, a MSF recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1999.

Fiocruz vai iniciar novos ensaios para estudos de HIV

Priscila Sarmiento – Ipec

O Ipec/Fiocruz recebeu autorização do Aids Clinical Trials Group (ACTG), ligado ao Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas (Niaid) dos Estados Unidos, para realizar ensaios de HIV/Aids para os estudos A5264, A5288, A5290, A5295 e A5298, coordenados pela pesquisadora Beatriz Grinsztejn. Segundo o chefe do Serviço de Integração de Atividades Laboratoriais (Sial), Ivan Neves Jr, a certificação é muito rigorosa e difícil de se conseguir. “A Virology Quality Assessment (VQA) tem um desvio padrão de 0,14 de diferença entre as amostras com o mesmo número de cópias. A falta de certificação impedia a possibilidade de fazer vários estudos ligados ao Departamento de Saúde dos Estados Unidos. Nós temos basicamente duas redes, HPTN e ACTG, que até então estavam paralisadas”, diz. A importância da liberação é que qualquer projeto em colaboração com os Estados Unidos torna-se viável uma vez que o Ipec/Fiocruz é certificado pelo Virology Quality Assessment (VQA). “Não existe como fazer colaboração internacional e desenvolver os experimentos sem a certificação. Isso iguala a qualidade do nosso laboratório com a dos internacionais”, diz Ivan.

Os estudos

HIV e câncer

Este estudo refere-se às pessoas que têm a infecção pelo HIV e sarcoma de Kaposi (SK, um tipo de câncer ligado à infecção pelo

HIV). A pesquisa vai comparar a eficácia e segurança dos medicamentos anti-HIV (ART) isoladamente ao ART combinado com Etoposide (um medicamento anticâncer) para o tratamento do SK, numa fase inicial (não grave) da doença, em indivíduos que nunca foram tratados de SK e que atualmente não estão recebendo ARV.

Novas drogas anti-HIV

O estudo verifica se pessoas infectadas pelo HIV que já tenham mudado seus antirretrovirais por ao menos duas vezes responderão melhor quando for escolhido um novo tratamento com base em um exame de sangue chamado “teste de resistência” ou “genotipagem”. O estudo analisará novas drogas anti-HIV e ajudará as pessoas a se lembrarem de

tomar seus medicamentos, incluindo lembretes de mensagem de texto em telefone celular. Haverá também uma parte opcional para avaliar alguma mudança de comportamento dessas pessoas por conta de sua inclusão no estudo.

HIV e tuberculose

É um estudo randomizado, aberto, que compara três regimes de lopinavir/ritonavir (LPV/r) entre participantes, em locais de tuberculose (TB) com recursos muito limitados, que estão em tratamento para TB e necessitam tratar do HIV com um Inibidor de Protease (IP).

Diagnóstico de tuberculose pulmonar

O objeto do estudo é o diagnóstico de tuberculose pulmonar em homens e mulheres infectados ou não pelo HIV. O estudo avalia o mais novo teste diagnóstico de tuberculose no escarro, chamado Xpert MTB/RIF que, ao mesmo tempo em que é mais rápido que os testes usualmente utilizados, testa a resistência do bacilo da tuberculose à Rifampicina (medicamento usado no tratamento da doença). Os pacientes deste estudo não receberão qualquer tratamento para tuberculose.

HPV e Aids

Trata-se de um estudo de vacina contra o papilomavírus humano (HPV) versus placebo em homens infectados pelo HIV que fazem sexo com homens. A vacina previne a infecção por HPV persistente. O estudo também vai ajudar a determinar a aceitabilidade de procedimentos e tratamentos associados à infecção por HPV anal.

Curso de capacitação em doença de Chagas no Paraguai

A Fiocruz cedeu pesquisadores do seu quadro para ministrar alguns módulos no 1º Curso Internacional Intensivo para Atenção do Paciente com Doença de Chagas, entre 25 e 27 de junho, no Paraguai. Com temas como atenção integral, diagnóstico e tratamento da doença de Chagas, o evento foi realizado pela iniciativa Médicos sem Fronteiras (MSF) e Organização Panamericana de Saúde (OPAS).

Pesquisadores do Ipec/Fiocruz estiveram presentes na iniciativa, que teve a intenção de estruturar o programa de doença de Chagas do Paraguai

– que foi recentemente finalizado com colaboração de vários experts do mundo - e o protocolo nacional de normas técnicas em termos de abordagens com os pacientes com cardiopatia causada pela infecção do *Trypanosoma cruzi*. Os profissionais do Ipec/Fiocruz compartilharam a experiência com o tratamento da doença, principalmente no manejo de eventos adversos ao Benzoni-dazol, considerado o tratamento de escolha para pacientes na fase crônica da doença.

Thiago Oliveira - Cris

Expertise em Bancos de Leite Humano atrai peruanos à Fundação

Uma equipe técnica do Peru esteve em visita à Fiocruz entre os dias 24 e 28 de junho. A missão ao Brasil teve como objetivo principal conhecer o funcionamento da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, visitando o Centro de Referência Nacional e Ibero-americano para BLHs, localizado no IFF/Fiocruz. Na ocasião, o diretor da unidade, Carlos Maciel, recebeu os profissionais.

A programação contou ainda com a visita ao Hospital Universitário Antônio Pedro, em Niterói; ao BLH da Maternidade Herculano Pinheiro; à Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME/UFRJ) e ao Posto de Saúde da Família Sereño, no qual funciona um posto de coleta de leite materno e de apoio à amamentação. Ao final da missão, a equipe conheceu o Ict/Fiocruz.

Fonte: IFF / Fiocruz

Canal Saúde na Argentina



■ A Universidade Nacional de Córdoba é a mais antiga e tradicional da América do Sul e a 3ª mais antiga das Américas. Foto Universidade Nacional de Córdoba

A Fiocruz, por meio do Canal Saúde, o Consulado do Brasil em Córdoba e a Universidade Nacional de Córdoba assinaram um termo de cooperação para a criação do Canal Salud. A emissora argentina foi criada nos mesmos moldes do Canal Saúde e será o primeiro canal de televisão argentino a tratar exclusivamente do tema. Sua estreia está prevista para setembro deste ano.

A criação do canal é fruto da experiência bem-sucedida da participação da

Universidade Nacional de Córdoba na Videomed – um festival de vídeos médicos que é realizado desde 1985, com edições no Brasil, Espanha e em países da América Latina, como a Argentina. Em agosto, dois técnicos do canal argentino virão ao Rio de Janeiro visitar o Canal Saúde para conhecer de perto como funciona a estrutura de produção e veiculação do parceiro brasileiro.

Fonte: Canal Saúde

Farmanguinhos promove simpósio internacional

Por meio de sua Vice-diretoria de Ensino, Pesquisa e Inovação, Farmanguinhos vai promover, de 6 a 8 de novembro, o 2º Simpósio Internacional sobre os Desafios e Novas Tecnologias em Descoberta de Drogas e Produção Farmacêutica. Com o objetivo de discutir experiências bem-sucedidas no setor, o evento será realizado no Rio de Janeiro e as inscrições estarão disponíveis em agosto. Para mais informações, acesse o [cartaz do fórum](#).

Exposição fruto de cooperação chega ao norte do Rio de Janeiro

A cooperação entre a Fiocruz e a África promoveu a terceira parada da exposição 'O corpo na arte africana' na cidade de Quissamã, no norte do estado do Rio de Janeiro. Desenvolvida pelo IOC em parceria com a COC, o evento conta com cerca de 140 obras produzidas por 50 etnias, expostas no Museu Casa Quissamã até o início de agosto. A entrada é gratuita e a visitação acontece de quarta a domingo, das 10h às 17h.

A mostra reúne peças adquiridas por diversos cientistas da Fiocruz, como Wilson Savino, diretor d IOC/Fiocruz; Wim Degrave, pesquisador do Laboratório de Genômica Funcional e Bioinformática do IOC; Rodrigo Corrêa de Oliveira, do Laboratório de Imunologia do Centro de Pesquisas René Rachou (CPqRR/Fiocruz Minas Gerais); e Paulo Sabroza, da Ensp/Fiocruz. A exposição já esteve em cartaz no campus da Fiocruz em Manguinhos e também em Petrópolis.

Fonte: Portal Fiocruz



Objetivos do Milênio avançam mais que o previsto

Com base nas estatísticas oficiais do relatório lançado em 1º de julho pelo secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, as ações conjuntas dos governos nacionais, da comunidade internacional, da sociedade civil e do setor privado estão tornando realidade o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Ganhos significativos foram obtidos na área da saúde, indica o relatório. Taxas de mortalidade por malária e tuberculose diminuíram em 25% e 50%, respectivamente, enquanto que novas infecções pelo HIV estão em declínio. Também foram observadas reduções na porcentagem de pessoas que sofrem de fome, na taxa de mortalidade materna e de crianças menores de cinco anos.

A Fiocruz, por meio do Cris, tem participado ativamente da discussão internacional sobre qual objetivo no campo da saúde irá substituir ou conviver com os três objetivos de saúde que constam atualmente nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Fonte: ONU

Proqualis e Health Foundation iniciam colaboração

O Centro de Recursos de Segurança do Paciente, da Health Foundation, concordou com a publicação de seu conteúdo, traduzido para o português, no Portal do Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente (Proqualis). Entre os materiais previstos estão relatórios, artigos, aulas, vídeos e outros produzidos pela Health Foundation. A associação ocorreu durante visita feita à Health Foundation pela coordenadora-geral do Proqualis e pesquisadora do Ict/Fiocruz, Claudia Travas-

os, cujo objetivo foi conhecer melhor a instituição e estabelecer possíveis formas de cooperação.

Criada em 1983 com recursos de doação do Private Patients Plan Limited (PPP), a Health Foundation, então chamada de PPP Medical Trust, foi rebatizada em 1998 - quando recebeu um aporte de cerca de 540 milhões de libras como resultado da venda do PPP Healthcare - para PPP Healthcare Medical Trust. Totalmente independente, a instituição trabalha para que o sistema de saúde do

Reino Unido, uma das maiores organizações do mundo, tenha o mais alto nível de qualidade possível e seja seguro, eficaz, oportuno, equitativo e centrado no paciente. Em 2003, tornou-se a Health Foundation e, hoje, por meio de seus programas, investe 17 milhões de libras por ano no Reino Unido em projetos que promovem as prioridades da instituição. Entre eles a segurança e o cuidado centrado no paciente.

Fonte: Ensp

Centro de excelência para discutir desenvolvimento sustentável Pós-2015



O Centro Rio+ vai facilitar a pesquisa, o intercâmbio de conhecimentos e promover o debate internacional sobre o desenvolvimento sustentável. **Foto PNUD**

A ONU inaugurou na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro, o RIO+, um centro internacional de excelência em políticas e práticas de desenvolvimento sustentável. O escritório vai facilitar a pes-

quisa, o intercâmbio de conhecimentos e promover o debate internacional sobre o desenvolvimento econômico, social e ambiental, integrando governos e sociedade civil. Uma de suas primeiras

atividades será dar continuidade às discussões iniciadas pelos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável, que foram lançados pelo governo, com o apoio do Pnud, antes do início da Rio+20.

O Centro vai trabalhar quatro temas prioritários: clima; erradicação da pobreza; cidades; e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que serão estabelecidos até 2015 para dar continuidade aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Em 1º de agosto, foi realizada uma palestra sobre

Saúde e Desenvolvimento Sustentável com o diretor do Rio+, Rômulo Paes de Sousa, na Ensp/Fiocruz.

Fonte: Isags

Encontro Preparatório para o Fórum Mundial de Ciência



O 7º Encontro Preparatório para o Fórum Mundial de Ciência 2013 (FMC) foi adiado para os dias 21 e 22 de agosto de 2013. A mudança ocorreu devido a ajustes na agenda dos palestrantes. O local de realização ainda será no auditório da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec), no Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília (UnB). A capital federal é a última

cidade a receber o encontro, último antes do FMC 2013, realizado em novembro, no Rio de Janeiro. O encontro vai debater questões como os desafios da ciência para o ambiente rural, ciência, qualidade de vida e justiça social, cooperação e construção de políticas de internacionalização do conhecimento, entre outros.

Fonte: Jornal da Ciência

Brasil premiado por redução de fome

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) premiou 38 países, entre eles o Brasil, por ter reduzido a fome pela metade antes de 2015. "A todos e cada um de vocês, quero dizer-lhes que são a prova viva de que, quando as sociedades decidem pôr fim à fome e quando existe um compromisso político dos governos, podemos transformar esta vontade em ações e resultados concretos", disse o diretor da FAO, o brasileiro José Graziano da Silva.

Outros dez países latino-americanos receberam diploma pelo seu desempenho na redução da fome: Chile, Cuba, Guiana, Nicarágua, Peru, Venezuela, República Dominicana, Honduras, Panamá e Uruguai.

Fonte: FAO

Prêmio MERCOSUL de Ciência e Tecnologia 2013

A Reunião Especializada em Ciência e Tecnologia (RECyT) do MERCOSUL anunciou o tema do Prêmio MERCOSUL de Ciência e Tecnologia de 2013, que será "Educação para a ciência". As inscrições estão abertas e os trabalhos podem ser enviados até o dia 19 de agosto deste ano pelo site do prêmio. Os trabalhos devem ser, necessariamente, voltados para a realidade do MERCOSUL e também relacionados com educação científica dirigida ao ensino médio ou alfabetização científica no ambiente escolar do nível básico. O prêmio é aberto a estudantes e pesquisadores do Brasil e de todos os países integrantes do bloco econômico. Dividida em quatro categorias, a premiação abrange do ensino médio ao doutorado.

O Prêmio, criado pela RECyT, é patrocinado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil (MCTI/Brasil), pelo Observatório Na-

cional de Ciência, Tecnologia e Inovação da Venezuela (ONCTI/Venezuela) e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI/Brasil); e apoiado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/Brasil), pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC), pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação Produtiva da Argentina, pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do Paraguai e pelo Ministério de Educação e Cultura do Uruguai.

A cerimônia de entrega do prêmio será realizada em data e local a serem definidos pela RECyT/MERCOSUL. Para mais informações, acesse o site: <http://eventos.unesco.org.br/premiomercosul>

Fonte: Unesco

Congresso Internacional de Saúde Pública, Justiça Social, Direitos Humanos e Equidade em Saúde

A Faculdade Nacional de Saúde Pública Héctor Abad Gómez, da Universidade de Antioquia, na Colômbia, realizará o 8º Congresso Internacional de Saúde Pública, Justiça Social, Direitos Humanos e Equidade em Saúde, de 27 a 29 de novembro. O evento terá lugar na cidade de Medellín e seu objetivo é gerar um espaço de encontro para atores públicos, privados, acadêmicos, governamentais e não governamentais discutirem as consequências para a saúde pública assumir uma perspectiva fundada na justiça social, direitos humanos e equidade.

[Clique aqui](#) para efetuar a inscrição e ver mais informações.

Oportunidades de treinamento

Projetos da cooperação Fiocruz-Pasteur 2013

Estão abertas, até o dia 30 de setembro, as inscrições de projetos para o convênio de cooperação Fiocruz-Pasteur. O principal objetivo é facilitar as ações investigativas nos programas de saúde pública. A iniciativa não possui restrições a campos específicos, mas a temática Resistência a Agentes Antimicrobianos será estimulada.

O projeto deverá reunir equipes de pesquisadores da Fiocruz e pelo menos um pesquisador do Instituto Pasteur In-

ternacional. Também deverá ser definido um coordenador brasileiro da equipe da Fiocruz e um coordenador do Instituto Pasteur, os quais serão responsáveis pela execução e supervisão científica e administrativa do projeto. A aprovação prévia do Comitê de Ética local é obrigatória e a identificação do comitê e o número do protocolo de submissão precisam ser anexados à proposta. Os projetos selecionados receberão um financiamento conjunto - que terá a duração

de um ano, podendo ser renovado por igual período - de até 30 mil euros por ano. Os formulários de candidatura podem ser acessados [aqui](#). As propostas devem ser enviadas para os coordenadores de ambas as instituições:

Fiocruz:

Vincent Brignol
(vbrignol@fiocruz.br)

Instituto Pasteur:

Eliane Coeffier
(eliane.coeffier@pasteur.fr) e
Daniel Scott-Algara
(daniel.scott-algara@pasteur.fr)

Oportunidade para pesquisadores de relações internacionais na Universidade de Oxford

A Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (Capes), junto com o Instituto Rio Branco e a Universidade de Oxford, da Inglaterra, lançaram o edital do Programa Cátedra Rio Branco em Relações Internacionais da Universidade de Oxford, na área de Relações Internacionais. O programa tem como objetivo enviar pesquisadores, intelectuais e for-

muladores de políticas públicas à Universidade de Oxford, proporcionando ambiente propício para a análise da função desempenhada pelo Brasil no cenário mundial e das posições adotadas pelo país em temas globais. As inscrições vão até 18 de agosto.

O edital selecionará um candidato para a cátedra, com duração de três a doze meses, na área temática de

"Relações Internacionais e Política Externa Brasileira". O candidato selecionado será admitido como membro da Universidade de Oxford e de uma de suas faculdades. Entre os benefícios estão previstos bolsa mensal no valor de £ 3.500,00, auxílio instalação e seguro saúde. Dúvidas e obtenção de mais informações devem ser enviadas para o e-mail oxford@capex.gov.br. Acesse o [edital](#).

Fonte: Capes

Programa Nacional de DST/Aids ganha reforço de cooperação internacional

Danielle Monteiro - CCS

Existem atualmente 34 milhões de pessoas infectadas pelo HIV no mundo, de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Somente no Brasil há cerca de 600 mil pessoas vivendo com Aids e, apesar dos avanços no tratamento, a epidemia continua. Para ajudar no combate à doença no país, a Fiocruz desenvolve uma série de ações voltadas à enfermidade, e muitas delas ganham apoio de instituições internacionais, como é o caso da cooperação com os Centros para o Controle e Prevenção de Doenças (Centers for Disease Control and Prevention - CDC). Firmada em 2003, a parceria tem por objetivo potencializar as atividades de monitoramento e avaliação (M&A) planejadas e executadas pelo Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis Aids e Hepatites Virais (Depto DST/Aids e HV) que, liderado pelo Ministério da Saúde, visa reduzir a incidência dessas enfermidades e melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem com elas no país. Em sua primeira etapa, que durou cinco anos, a cooperação envolveu a Universidade de Tulane, dos Estados Unidos. Após o período, o acordo foi reformulado e renovado para mais cinco anos, com a continuidade de algumas atividades e novas iniciativas, desenhadas conforme prioridades estratégicas para melhorar a resposta à epidemia.

Na Fiocruz, o projeto é conduzido pelo Laboratório de Avaliação de Situações Endêmicas Regionais do Departamento de Endemias Samuel Pessoa (Laser/Densp/Ensp) e tem como alguns de seus principais eixos, na área de monitoramento e avaliação, a formação de recursos humanos, o desenvolvimento de pesquisa aplicada e a transferência de tecnologia. A coordenadora da iniciativa no Brasil e pesquisadora do Densp/Ensp/Fiocruz Marly Cruz falou ao Crisinforma sobre as principais ações, resultados e próximos passos da iniciativa.



Como surgiu essa parceria entre a Fiocruz e o CDC?

Marly: A parceria entre a Ensp/Fiocruz e o CDC teve início em 2003, com a assinatura do primeiro acordo de cooperação (Cooperative Agreement - CoAg), com vigência até 2008, quando foi então assinado um novo acordo, em vigência até 2013. Este acordo tem por objetivo fortalecer o Programa Nacional de Aids e a Colaboração Sul-Sul pela República Federativa do Brasil no âmbito do Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Combate da Aids (PE-PFAR). A cooperação, desde o seu início, envolve apoio técnico e financeiro para as atividades relacionadas à institucionalização e ao fortalecimento do monitoramento e a avaliação (M&A) como uma ferramenta de gestão conforme as prioridades do Departamento de DST/Aids e Hepatites Virais (DDAHV); atividades estas que equivalem a projetos por sua diversidade e complexidade.

A execução financeira do acordo tem sido viabilizada com o suporte dado pela Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec). No período de 2003 a 2008, conforme ano fiscal do EUA, o CDC investiu um montante de USD 6.457.716; e no período de 2008 a 2013, de USD 3.877.403. A implementação de tais atividades é reconhecida como uma experiência bem sucedida. Esse reconhecimento diz respeito não só ao alcance dos resultados para a melhoria do M&A das ações de prevenção e controle do HIV/AIDS, como pela inovação de uma gestão triangular, na medida em que todo processo de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades tem se dado com o envolvimento das três instituições parceiras (DDAHV, ENSP/Fiocruz e CDC). Ainda em 2013 iniciaremos mais um ciclo de cinco anos do acordo de cooperação, no qual serão priorizadas atividades de inovação tecnológica e de caráter científico em apoio à estratégia nacional de combate ao HIV/AIDS no Brasil.

Quais os principais eixos e objetivos dessa cooperação?

Marly: O início do acordo de cooperação permitiu a criação da asses-

soria de Monitoramento e avaliação (M&A) no Programa Nacional, hoje denominada Central de M&A, o que possibilitou uma melhor interface para o acompanhamento das atividades planejadas e implementadas. Por sua vez, a assessoria elaborou um Plano de M&A que definiu duas frentes iniciais como estratégia de institucionalização: o desenvolvimento de um sistema de monitoramento para o programa, o Sistema de Monitoramento de Indicadores do Programa Nacional de DST e Aids (MONITORAids) e a construção de um programa de formação em M&A, com a finalidade de construção de capacidade técnica em M&A.

Pode-se dizer que os principais eixos de atuação das atividades do acordo de cooperação compreendem: a formação técnica em M&A, a transferência de tecnologias e a pesquisa operacional de avaliação. Nesse sentido, os objetivos mais gerais estabelecidos para as atividades do acordo de cooperação tem sido o de institucionalizar e fortalecer o M&A no departamento e das demais esferas de atuação do programa no SUS; melhorar as ações de prevenção, assistência e controle de HIV/AIDS; ampliar a capacidade de prestação de contas à sociedade; e contribuir para a produção de conhecimento e para a incorporação de novas tecnologias. Enfim, a cada ano é feito novo planejamento incluindo as descrições das atividades, objetivos e metas a serem alcançadas de acordo com as prioridades do DDAHV.

Qual o papel de cada uma das partes nessa parceria? E qual a importância da participação do CDC nessa cooperação?

Marly: Cabe à Ensp, junto à Fiotec, cuidar de toda parte administrativa e financeira do acordo de cooperação. Mensalmente ocorre reunião de acompanhamento do acordo entre a Ensp, o CDC Brasil e ponto focal do acordo de cooperação no DDAHV; trimestralmente ocorre a reunião de acompanhamento do acordo de cooperação com a participação de todas as partes junto com ponto focal do acordo de cooperação do CDC Atlanta. Além disso, de dois em dois anos recebemos uma visita técnica de equipe do

CDC para acompanhamento dos mecanismos de gestão e execução do acordo de cooperação.

Na última visita ampliada realizada em 2012, o diretor geral do CDC, Thomas Frieden, teve agenda específica com a presidência da Fiocruz, mostrando o interesse de estreitar ainda mais a relação com a instituição, tendo em vista a existência também de outro acordo de cooperação para influenza, sob a responsabilidade do IOC/Fiocruz, e de outras atividades que se inserem no âmbito desse acordo, como as do Field Epidemiology Training Program (FETP) e as de malária. Essa visita confirmou o quanto a parceria estabelecida entre as duas instituições tem sido profícua pelos resultados obtidos no enfrentamento do HIV/Aids, que são muitos e em diferentes áreas, e, sobretudo, por criar uma sinergia de troca com a cooperação horizontal que tem se estabelecido.

Sem dúvida que todas as partes são importantes nessa cooperação. Contudo, é fundamental ressaltar a participação do CDC não apenas pelo apoio financeiro que tem viabilizado a execução de atividades prioritárias nesses dez anos de acordo, como também pelo compartilhamento de tecnologias, de práticas e experiências, desde a forma de planejamento e gestão do acordo de cooperação à execução propriamente dita das atividades.

Qual a importância da avaliação e do monitoramento do Programa Nacional de DST/Aids para o combate à Aids no país?

Marly: Apesar da resposta brasileira para prevenção e controle do HIV/Aids ser reconhecidamente um exemplo internacional, ela apresentava problemas, o que reforçava a necessidade de intensificar o esforço em monitoramento e avaliação (M&A) como ferramentas estratégicas para a gestão. O monitoramento é fundamental para o acompanhamento rotineiro de informações prioritárias tanto para o processo de implementação de um programa – ou seja, para o acompanhamento de seu desempenho operacional – como para o seu desempenho finalístico. Assim como a avaliação, que subsidiaria, com o julgamento de valor ou de mérito da qualidade das ações, o

aprofundamento explicativo das hipóteses geradas com os processos de monitoramento.

A decisão pela institucionalização e utilização de um sistema de M&A se deu como meio para melhorar o gerenciamento das ações e os resultados do DDAHV, com a construção de evidências legítimas e fidedignas que instrumentalizasse a tomada de decisão e o controle social. O que se esperava, com um sistema dessa natureza, era: assegurar que os recursos direcionados ao Departamento fossem utilizados; as atividades fossem realizadas de maneira oportuna; e oferecer à população acesso aos serviços e o controle efetivo de riscos e danos.

Quais foram os principais ganhos e destaques dessa cooperação?

Marly: Muitos foram os ganhos com essa cooperação. Destacaria como principais a criação de uma área técnica de M&A dentro do Programa Nacional de DST/Aids e a possibilidade de implantar atividades de monitoramento e avaliação distintos do planejamento e da vigilância epidemiológica, ainda que com interface. Esse passa a ser um marco, pois se deu em um momento onde, majoritariamente, as práticas reconhecidas como de monitoramento e/ou avaliação dentro do sistema de saúde brasileiro estavam inseridas em somente uma dessas duas áreas, sendo tratadas de forma marginal e com a preocupação de atender a exigência das agências internacionais.

Além deste, destacaria o grande investimento feito na construção de um programa de formação de M&A, provavelmente um dos mais bem estabelecidos no país e que possibilitou uma expansão para América Latina e países africanos de língua portuguesa. A estratégia de formação esteve vinculada à ideia de construção de uma rede interna (no DDAHV) e uma rede externa de avaliadores para a viabilização da troca de experiências e práticas em M&A. O programa de formação em M&A compreendeu a Oficina curta em M&A, com foco na melhoria do programa de DST/AIDS. Paralelo às oficinas curtas, foram implementadas três turmas de Especialização de Avaliação em Saúde presencial; um curso de Especialização de Ava-

liação em Saúde a distancia; e realizadas quatro turmas de Mestrado Profissional de Avaliação em Saúde.

Outro destaque deve ser dado para a experiência obtida com a transferência de tecnologias em áreas tão estratégicas do M&A. Em geral um dos pontos críticos das experiências de cooperação internacional tem a ver com o pouca(o) ou inexistente compartilhamento de conhecimento ou experiência prática do “como fazer”. Em alguns projetos, como no caso da avaliação econômica do teste diagnóstico para HIV, do projeto Diffusion of Effective Behavioral Interventions (DEBI), da triangulação de bases de dados e da avaliação de desempenho do Departamento, houve muito ganho com a transferência do conhecimento acumulado pelo CDC e pelo Brasil. Nesse sentido, a incorporação de novas tecnologias exigiu e ainda tem exigido um sucessivo intercâmbio Brasil – EUA de forma horizontal. Esse intercâmbio tem se concretizado não só para a viabilização de atividades técnicas, como também gerenciais, como no caso de treinamentos oferecidos para o manuseio de ferramentas específicas utilizadas pelo CDC para acompanhamento financeiro e de prestação de contas, até mesmo pela necessidade de compatibilizar as ferramentas desenvolvidas e utilizadas pela Fiotec.

Outro resultado muito relevante foi o desenvolvimento do Sistema de Monitoramento de Indicadores do Programa Nacional de DST e AIDS (MONITORAids) pelo Ictt/Fiocruz - que se configurou como um esforço para a produção sistematizada e consistente sobre a epidemia e a resposta brasileira - e o desenvolvimento do Sistema de Avaliação da Qualidade da Assistência dos Serviços Especializados em HIV/AIDS (QUALAids), que visa à avaliação e monitoramento da qualidade dos serviços que assistem pessoas vivendo com HIV nos serviços ambulatoriais do SUS.

As principais avaliações que foram viabilizadas a partir do acordo foram: a avaliação da implantação do teste rápido no Amazonas; avaliação do custo-efetividade do teste rápido como diagnóstico da infecção; avaliação do Projeto Nascer de prevenção e controle da transmissão vertical em maternidades brasileiras; avaliação da dispensação dos antirretrovirais para o tratamento do

HIV/AIDS em farmácias dispensadoras do Brasil; avaliação dos sítios de excelência de M&A; avaliação das intervenções efetivas para prevenção do HIV/AIDS, junto a homossexuais e outros HSH (homens que fazem sexo com homens) em três ONGs do Rio de Janeiro, Porto Alegre e Fortaleza.

Dentro no acordo de cooperação foi implementado o projeto Afirmando Vozes e Identidades, que, voltado para gays e HSH negros moradores do Complexo da Maré, teve como objetivo promover e facilitar rodas de conversa sobre diferentes temas sociais e culturais que interferem no comportamento sexual desse grupo. Como se deu essa iniciativa?

Marly: O Departamento de DST/AIDS e Hepatites Virais, com o propósito de testar novas tecnologias de intervenção HSH, gays e travestis, identificou, por meio do acordo de cooperação, o projeto Diffusion of Effective Behavioral Interventions (DEBI) do CDC como possibilidade de fortalecer as ações de prevenção de HIV/DST para este grupo específico. O objetivo do DEBI é ampliar o acesso de diferentes grupos populacionais específicos a informações, insumos e serviços de prevenção do HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis.

O programa DEBI Brasil implementou três metodologias de intervenção -classificadas pelo CDC como eficazes com base em evidências de estudos científicos no âmbito do projeto do CDC de HIV/AIDS Prevention Research Synthesis (PRS) -em três ONGs do país. A intervenção desenvolvida pela ONG Conexão G do Rio de Janeiro foi o Many Men, Many Voices (3MV), denominada pelo grupo como Afirmando Vozes e Identidades – AVI. A intervenção, voltada para gays e HSH (homens que fazem sexo com homens) negros, moradores do Complexo de Favelas da Maré, foi implementada com o objetivo de facilitar a discussão sobre diferentes temas sociais e culturais que interferem no comportamento sexual, promovendo a redução de riscos e a prevenção para as DST/HIV.

Como a principal intenção era a de transferência de tecnologia, o acordo de cooperação limitou-se a

pilotar tais intervenções e apoiar a elaboração de material de apoio adaptado à realidade brasileira. A partir dessa experiência bem sucedida, o DDAHV tem apoiado a continuidade do DEBI junto às ONGs Conexão G e GRAB (Grupo de Resistência Asa Branca), assim como em outros estados brasileiros, por meio do financiamento SUS fundo a fundo para os estados e municípios, no eixo de atuação do plano nacional de enfrentamento da epidemia de Aids e das DST entre Gays, HSH e Travestis, lançado em 2008.

Em um encontro entre os participantes da iniciativa foi sugerido um acordo de cooperação para viabilizar o desenvolvimento de projetos e a transferência de tecnologia na área de monitoramento e avaliação (M&A) e outras áreas afins, particularmente na formação de recursos humanos de programas de HIV/AIDS de países africanos de língua portuguesa, dentre eles, Angola e Moçambique. O que ficou decidido quanto a essa ideia?

Marly: O projeto visava estabelecer uma cooperação triangular entre Brasil, Moçambique e Estados Unidos, com o intuito de fortalecer as atividades moçambicanas de M&A e dar apoio à construção de um programa de formação nessa área, por meio de diferentes estratégias de formação para os gestores e técnicos do Ministério da Saúde (MISAU) e das províncias em assistência, laboratório, vigilância e M&A.

Na época já existiam atividades de M&A em Moçambique, porém, o que eles desejavam era melhorar a qualidade e dar mais visibilidade às suas atividades na área. Para tal, seria necessária a criação de um corpo técnico que tivesse capacidade de gerir e implementar de forma mais apropriada suas funções. O propósito era de que a Ensp/Fiocruz proporcionasse apoio técnico não só para a formação na área, mas também na revisão do plano integrado de M&A e dos indicadores existentes, incluindo o envolvimento de outros parceiros em potencial, e, principalmente, os tomadores de decisão.

A ideia era de que se construísse capacidade técnica, principalmente para

profissionais de nível médio, que era a maioria, para melhorar a qualidade das ações de prevenção e controle do HIV/Aids em Moçambique, com ênfase nos sistemas de informação de saúde e nos sistema de M&A. Infelizmente este acordo trilateral não foi efetivado, apesar da finalização do projeto, que contou com a participação das três partes. Importante enfatizar que, para esta elaboração, além dos pontos focais de cada uma das unidades envolvidas da Fiocruz (Ensp, Ipec e EPSJV), houve a participação efetiva do Cris/Fiocruz, a AISA/MS, o ABC, a área internacional do Programa Nacional DST/Aids, os técnicos do CDC Brasil e do CDC Moçambique e os técnicos do MISAU.

Há previsão de ampliação dessa parceria ou de outras cooperações com o CDC no combate à Aids ou a outras doenças que acometem o país?

Marly: Ao visar a finalização em 2013 de mais um ciclo do acordo de cooperação e, ao se verificar o interesse pelas três partes integrantes nessa cooperação, decidiu-se por tentar a continuidade do acordo. Com a abertura por parte do CDC de uma nova oportunidade de apoio para acordos de cooperação, foi submetida uma nova proposta até 2018 e recentemente aprovada. Por ora estamos finalizando as atividades em curso dessa experiência que, durante esses dez anos, tem proporcionado o aprendizado e o aperfeiçoamento das três partes envolvidas com o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação das atividades desse acordo, o qual, em última instância, envolve a construção de redes atuando em cooperação.

Não temos dúvidas de que ainda temos muito a aprender com essa cooperação, mas hoje temos a certeza do quanto temos a compartilhar do aprendizado acumulado. Por este motivo, decidimos, neste último ano do segundo acordo de cooperação, relatar a experiência desses dez anos de parceria com a produção de um livro. Essa experiência pode contribuir para uma autorreflexão para o ajuste de rotas ou, até mesmo, para inspirar outras instituições envolvidas ou com pretensões a se envolver em projetos de cooperação internacional.

CDC

Fundada em 1946 e com sede na Geórgia, Estados Unidos, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês) é um dos 13 componentes operacionais do Departamento de Saúde e Serviços Humanos norte-americanos e atua na proteção da saúde pública e da segurança da população. No âmbito nacional, concentra suas ações no desenvolvimento e emprego de prevenção e controle de moléstias, saúde ambiental, saúde ocupacional, enfermagem, prevenção de acidentes e atividades de educação sanitária. Um dos programas desenvolvidos pela instituição é o Programa Global da Aids (Global Aids Program – GAP), criado em 2000, com os objetivos de prevenir a infecção pelo HIV, melhorar o tratamento, assistência e suporte às pessoas vivendo com a doença, bem como capacitar e criar infra-estrutura para a resposta à epidemia.

O CDC está presente em 60 países da África, Ásia, América Central, América do Sul e Caribe. Alguns de seus escritórios fora dos EUA são regionais, atendendo assim diversos países. Dependendo do caso, é aberto um escritório nacional específico para atender as necessidades do país, como no Brasil, onde o instituto tem escritório sediado em Brasília. O Centro abriga hoje, juntamente com o Centro de Pesquisa Estatal de Virologia e Biotecnologia (VECTOR), da Rússia, uma das duas únicas amostras do vírus da varíola existentes no mundo.